

Contexto econômico e diplomático propicia uma aproximação depois da tensão pela NSA



Rousseff e Obama, na Casa Branca em 2012. / AFP

O contexto econômico e diplomático fortalece o interesse dos Estados Unidos e do Brasil em recompor sua relação. Os dois países trabalham para organizar a visita de Estado da presidenta brasileira, Dilma Rousseff, a Washington, prevista para finais de 2013, mas que acabou sendo cancelada depois da revelação [de que os EUA a tinham espionado](#). Os documentos da Agência de Segurança Nacional (NSA, na sigla em inglês) que vieram a público com os vazamentos do [ex-analista Edward Snowden](#) enfureceram o Governo brasileiro e esfriaram as relações entre as duas maiores economias da América.

Estados Unidos e Brasil preparam a adiada visita de Dilma a Washington

Escrito por Indicado en la materia

Viernes, 27 de Marzo de 2015 11:27 - Actualizado Lunes, 30 de Marzo de 2015 11:50

“Os dois Governos afirmaram que desejam reprogramar a visita da presidenta Rousseff aos Estados Unidos e nossas equipes trabalharam durante meses para estabelecer uma agenda sólida”, disse na terça-feira ao EL PAÍS Patrick Ventrell, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca. “O Brasil é um grande ator no cenário mundial e as visitas de alto nível são uma demonstração de que queremos investir em uma forte relação bilateral.”

O porta-voz evitou especular sobre possíveis datas de uma reunião na Casa Branca entre Rousseff e o presidente dos EUA, Barack Obama. E não confirmou nem desmentiu uma informação divulgada na terça-feira pela agência Reuters que afirma que num telefonema realizado em março o vice-presidente norte-americano [Joe Biden](#) fez um convite formal a Rousseff para um encontro neste ano ou no próximo.

O Brasil é um grande ator no palco mundial e as visitas de alto nível são uma demonstração de que queremos investir em uma forte relação bilateral”

Patrick Ventrell, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca

mais informações

- [Unasul pede que os EUA revoguem as sanções contra a Venezuela](#)
- [Parlamento amplia os poderes de Maduro após sanções dos EUA](#)
- [Biden diz que teve uma conversa 'sincera' com Rousseff sobre escutas](#)
- [Diplomacia brasileira se movimenta para tentar sair do fundo do poço](#)

Está previsto que Obama e Rousseff abordem possíveis datas em uma reunião durante a cúpula das Américas, [que acontecerá no Panamá, em abril](#) . A última vez que ambos se viram foi na cúpula do G20, em novembro, na Austrália. O ministro brasileiro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, reuniu-se na semana passada em Washington com a assessora de segurança nacional de Obama, Susan Rice. Na ocasião, e na terça-feira no Senado brasileiro, Vieira disse que o objetivo é chegar a uma agenda substantiva de acordos antes de definir uma data para o encontro.

A cúpula do Panamá será a primeira cúpula das Américas com a presença de Cuba, onde se

Estados Unidos e Brasil preparam a adiada visita de Dilma a Washington

Escrito por Indicado en la materia

Viernes, 27 de Marzo de 2015 11:27 - Actualizado Lunes, 30 de Marzo de 2015 11:50

verá o início do degelo entre Washington e Havana depois do anúncio, em dezembro, do restabelecimento de relações diplomáticas. O papel do Brasil –por suas boas relações com Cuba– pode ser chave para aproximar posições entre os antigos rivais da Guerra Fria. O Brasil, por sua influência, também pode desempenhar um papel central [na mediação entre a Venezuela](#) e os EUA, que impôs sanções a Caracas pela repressão aos protestos da oposição.

Comércio

Mas o interesse de Washington e Brasília em recompor suas relações vai além desses assuntos regionais. Os contextos econômico e político o propiciam. Diante da derrocada de sua economia e da crescente impopularidade de Rousseff pelo escândalo de corrupção na Petrobras, convém ao Brasil ampliar seus laços com os EUA para ganhar apoio diplomático e impulsionar a internacionalização de [sua economia para compensar o retrocesso](#) da demanda interna e em vizinhos importantes, como a Argentina.

E à primeira potência mundial interessa ganhar acesso ao gigantesco, mas fechado, mercado brasileiro. Os EUA são o primeiro investidor estrangeiro no Brasil, segundo os últimos dados. E o segundo destino das exportações brasileiras, atrás da China.

O Brasil, por sua influência, pode desempenhar um papel central de mediação entre EUA e Venezuela e Cuba

Os laços econômicos ajudaram a restabelecer a relação diplomática depois do impacto da espionagem da NSA. O secretário do Tesouro americano viajou no ano passado ao Brasil. E depois da posse do novo Governo brasileiro em janeiro, os ministros da Indústria e Comércio e Economia visitaram os EUA. O vice-presidente Biden se reuniu com Rousseff em junho em Brasília e em janeiro foi à cerimônia de posse depois das eleições. Apesar da aproximação, a incógnita é se o Brasil continuará esperando que os EUA se desculpem pela espionagem da NSA para enterrar definitivamente a tensão.

EL PAIS; ESPANHA